RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Quinta-Feira, 12 de Novembro de 2026

Após 10 Anos de Espera, Mãe Conquista Condenação de Assassino do Filho em Cuiabá

Jean Richard Garcia Lemes é condenado a 17 anos e meio pela execução de jovem com nove disparos em Mato Grosso

Sylvia Miriam Tolentino de Oliveira finalmente viu seu clamor por justiça ser atendido. Depois de mais de uma década aguardando pela condenação do responsável pela morte violenta de seu filho, o Tribunal do Júri de Cuiabá sentenciou Jean Richard Garcia Lemes a 17 anos e seis meses de reclusão. O desfecho do processo marca o encerramento de um calvário que levou a mãe a abandonar sua cidade natal em busca de paz.

Cleowerton Oliveira Barbosa tinha apenas 19 anos quando foi executado com nove disparos no dia 10 de setembro de 2016, por volta das 9h30 da manhã. O jovem transitava em motocicleta próximo a uma distribuidora no bairro Novo Milênio quando foi surpreendido por Garcia Lemes, que disparou múltiplas vezes contra ele. A vítima morreu no local, permanecendo abandonada na via pública por oito horas enquanto aguardava a remoção de seu corpo.

A investigação policial revelou que o crime teve motivação fútil. Dias antes do homicídio, Jean Richard havia proferido ameaças contra Cleowerton por descobri-lo consumindo drogas em uma casa desocupada adjacente à residência de sua mãe. Este episódio teria gerado ressentimento suficiente para o delinquente cometer o ato violento. O julgamento reconheceu tanto a natureza fútil do motivo quanto o emprego de meio que impossibilitou qualquer defesa da vítima.

A promotora de Justiça Élide Manzini de Campos, do Ministério Público Estadual de Mato Grosso, conduziu a acusação com sucesso, conseguindo convencer a totalidade do corpo de jurados. Apesar de Jean Richard contar com defesa constituída por cinco profissionais, a argumentação ministerial prevaleceu. O juiz presidente José Mauro Nagib Jorge determinou a execução imediata da sentença condenatória.

O percurso até a condenação foi marcado por amargura e frustração para Sylvia. Inicialmente, Jean Richard permaneceu em liberdade após o assassinato, fato que amplificou o sentimento de impunidade na família. Durante as audiências de instrução na 12ª Vara Criminal, Sylvia herself foi presa, acusada de ameaça e dano ao patrimônio. O magistrado responsável pela prisão posteriormente foi inocentado das acusações de abuso de autoridade perante o Conselho Nacional de Justiça.

Radicada em outro estado e enfrentando problemas de saúde, Sylvia optou por acompanhar o julgamento remotamente, por videoconferência. Reviver os detalhes do crime e rever o assassino de seu filho presencialmente se mostrava insuportável para sua condição física e emocional. Em depoimento exclusivo concedido um dia após a sentença, ela relatou experimentar sensações contraditórias de tristeza e alívio, manifestações que refletiram fisicamente em seu corpo, causando dores e febre.

Embora sentenciado a mais de 17 anos, há pouca esperança de que Jean Richard Garcia Lemes cumpra integralmente sua pena. Sylvia reconhece realista que o condenado será libertado antes do término total da sentença, fato particularmente amargo considerando que ele responde por outros delitos. Cleowerton deixou

uma filha com pouco mais de um ano na época de sua morte. Hoje, ela possui 11 anos e cresceu sem conhecer seu pai.